

Symo = 3720058

**CONSERVAÇÃO DOS MONUMENTOS PÉTREOS DO CEMITÉRIO DA CONSOLAÇÃO, SÃO PAULO (SP)**

Luciane Kuzmickas (1); Eliane Aparecida Del Lama (2).

(1) INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP; (2) INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP.

**Resumo:** O cemitério, independentemente de sua evolução ao longo dos séculos, consiste em um local de preservação memorial, seja no Egito Antigo, onde as pirâmides eternizam os faraós, seja nos modernos cemitérios ajardinados de origem norte americana, a glorificação de pessoas que já não existem mais é algo constante na história da humanidade. As esculturas tumulares e mausoléus foram uma das maneiras encontradas de homenagear e, principalmente, idealizar essas pessoas, tanto as comuns como de personalidades que marcaram uma época ou determinaram o rumo da história.

O Cemitério da Consolação, fundado em 1858, foi o primeiro cemitério municipal criado na cidade de São Paulo. Concebido em uma época de profunda mudança, tornou-se o testemunho da história da monarquia e da república brasileira, assim como da elite cafeicultora paulista e dos imigrantes que "fizeram a América" (Timpanaro et al. 2006).

Muitas das esculturas, túmulos e mausoléus que constituem o acervo cultural do Cemitério da Consolação são feitos de rocha, como mármore e granitos, e apresentam processos de degradação que comprometem a sua estrutura. A deterioração dessas rochas ocorre tanto pelas características intrínsecas do material utilizado, como consequência da urbanização, esta constituindo degradação de origem antrópica. Fatores como poluição e vandalismo aceleram o processo intempérico.

O estudo proposto consiste em avaliar o estado de conservação de alguns monumentos tumulares no Cemitério da Consolação, tombados pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo), a partir do mapeamento das principais formas de alteração das rochas das quais os monumentos são constituídos, assim como uma análise das intervenções já realizadas. Para isso, será utilizado o método proposto em Henriques et al. (2005).

Para o estudo foram selecionadas obras de importante valor histórico e artístico, entre as quais: Interrogação, em granito cinza, de Francisco Leopoldo e Silva; Sepultamento, em granito, de Victor Brecheret; Túmulo da Marquesa de Santos, em mármore; Miniatura de catedral neo-gótica, em mármore; Mausoléu da Família Matarazzo e Túmulo do Dr. José Alves de Cerqueira César.

Com este trabalho, espera-se a divulgação do acervo cultural existente no Cemitério da Consolação, assim como destacar a importância da participação dos geólogos nos trabalhos de avaliação e recuperação da Herança Cultural. Com esta divulgação, espera-se também que haja a diminuição do preconceito existente em torno de cemitérios, incentivando ações de conservação da arte tumular tão comum nos países da Europa.

**Palavras-chave:** conservação de monumentos; arte tumular; cemitério da consolação.

**CONTRASTE ENTRE TURISMO E GEOTURISMO: EXEMPLO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CORUMBATAÍ (SP) E ÁREAS ADJACENTES.**

Gustavo Marques e Amorim (1); Norberto Morales (2).

(1) UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP; (2) UNIVERISADE ESTADUAL APULISTA- UNESP.

**Resumo:** A região compreendida pela Bacia Hidrográfica do Rio Corumbataí, no setor central do estado de São Paulo, compreende importantes sítios urbanos, como Analândia, Araras, Ipeúna, Itirapina, Limeira, Rio Claro, Piracicaba e São Pedro, alguns já reconhecidos como centros turísticos regionais. Apresenta importante malha viária que permite acesso rápido à região metropolitana de São Paulo, além de intensa malha viária secundária viabilizando fácil e rápida circulação entre os municípios da área. É sítio de intensa visitação em função do turismo convencional, explorado em roteiros de turismo de aventura, religioso, colonial e rural entre outros interesses. Por outro lado, apresenta importantes cenários geológico e geomorfológico que, observados do ponto de vista da divulgação do conhecimento geocientífico, podem representar forte impulso e motivação para visitação, focados dentro do tema Geoturismo. Os registros geológicos e estratigráficos da região documentam desde cerca de 250 milhões de anos processos deposicionais, magmáticos, tectônicos e a escultura do relevo pelo sistema de drenagem definindo o quadro geomorfológico. Na região existem pacotes de rochas pertencentes às eras Paleozóica, Mesozóica e Cenozóica, representadas por rochas sedimentares e vulcânicas, além de inúmeros registros fósseis. É possível reconhecer litologias e estruturas em belos afloramentos que caracterizam ambientes glaciais a periglaciais, marinhos, lacustres, continentais e até desérticos. Esta peculiaridade se deve principalmente à presença de altos estruturais (Domo de Pitanga, Artemis, Jibóia e Pau d'Alho) que soergueram unidades estratigráficas da base da Bacia Sedimentar do Paraná, posicionando e expondo rochas mais antigas ao lado de unidades mais novas. A geomorfologia é diferenciada, pois abrange parte Depressão Periférica Paulista e sua passagem para o Planalto Ocidental. Na área ocorrem as escarpas da "zona das cuevas basálticas" que contribuem substancialmente para a existência de diversos cenários naturais dotados de beleza cênica, como as próprias escarpas e relevos residuais, cachoeiras, rios, morros e cavernas, aproveitadas no turismo convencional. A região conta com diversos cenários naturais de extrema beleza cênica, registros geológicos de importância variada, instituições de ensino superior, municípios turísticos, ampla malha rodoviária. Além de incrementar substancialmente a valoração tradicionalmente atribuída aos atrativos existentes, a região pode utilizar o geoturismo como ferramenta de difusão de conhecimentos geocientíficos e despertar o interesse da população em geral e da comunidade científica para a importância da área. As feições de relevo e de drenagem em leitos rochosos são valorizados e utilizados como atrativos turísticos em turismo de aventura, mas o potencial da região do ponto de vista da adição e divulgação das feições de interesse geocientífico acaba tornando o potencial subutilizado, mesmo dentro das tradicionais atividades turísticas. Deste modo, para incrementar o turismo da região e desenvolver o geoturismo local é necessário a criação de parcerias público-privadas entre prefeituras e instituições de ensino superior para oferecer atividades que ultrapassem o valor estético da região e incluir roteiros de atividades que utilizem as peculiaridades científicas ali reconhecidas.

**Palavras-chave:** bacia hidrográfica do rio corumbataí; geoturismo; turismo tradicional.